

‘Radicalismo pode fazer EUA darem tiro no pé’, diz economista

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

RIO - Economista da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getulio Vargas (EPGE / FGV), Fernando de Holanda Barbosa diz que os investidores estão mais preocupados com o impasse fiscal nos EUA que com o alerta da agência Fitch Ratings de que pode rebaixar a nota de crédito do país. Caso não se chegue a um acordo no Congresso, afirma, a verdade de que o país nunca teve problemas para financiar suas dívidas será questionada.

Qual é o impacto de a agência Fitch ter colocado a nota dos EUA sob revisão?

É difícil mensurar o impacto: os investidores estão mais preocupados em saber como será o desenrolar do impasse fiscal nos Estados Unidos, estão monitorando se será possível alcançar um acordo.

Outras agências devem seguir?

É bem possível que outras agências de classificação de risco também estejam avaliando a situação dos EUA e sigam o mesmo caminho.

Como vê o impasse no aumento do teto da dívida americana?

O impasse fiscal é resultado da radicalização dos republicanos. O fechamento do governo não teve impacto, mas a questão do teto da dívida é um problema sério. Os Estados Unidos nunca deixaram de pagar suas dívidas, consideradas sem risco. Se o impasse político acabar com essa tradição, o mercado cobrará um prêmio de risco para o título americano e isso tende a aumentar os juros. O radicalismo pode fazer os Estados Unidos darem um tiro no pé.

E o efeito no câmbio?

A falta de um acordo pode afastar os investidores dos EUA, o que traz impacto no câmbio. O país pode ter que depreciar o dólar. E essa depreciação será seguida por apreciação da moeda em outros países, como no Brasil. Já vimos o que ocorreu com a nova perspectiva para o fim dos estímulos do BC americano.

O senhor acredita em acordo?

A esperança é que no último momento se consiga chegar a um acordo. Os americanos precisam ter juízo e saber que esse radicalismo para se cortar gastos não é bom para o país. Os EUA nunca tiveram problema para financiar sua dívida e essa verdade que durou tanto tempo vai ser questionada.